

LAUDO PERICIAL

PROCESSO N. - 14.901

AUTO FALÊNCIA - INDÚSTRIA DE CALÇADOS ESKIB LTDA

MOACIR DANIELI, brasileiro, casado, contador, registrado no CRC-RS sob N. 37.232, com escritório profissional situado à Rua Bento Gonçalves, 1.016 - Salas 501/502 em Lajeado-RS, vem apresentar o LAUDO PERICIAL sobre exame realizado na contabilidade da empresa, baseado em livro e documentos contábeis, como segue:

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho se divide em duas partes, sendo:

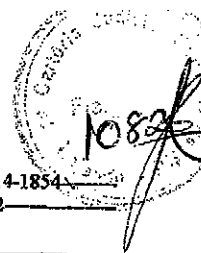
PARTE I

Auditoria na contabilidade da empresa através da conciliação em livros fiscais, tais como, Diário, Razão, Registro de Entradas e Saídas de Mercadorias, onde examinamos os registros contábeis relativo ao período de janeiro/92 a outubro/94.

PARTE II

Análise econômica e financeira da empresa, de janeiro/92 a outubro/94, conforme balancetes e Demonstrações dos Resultados dos Exercícios encerrados em Dez/92, Dez/93, Jun/94 e Out/94.

Demonstrações Contábeis apresentadas nos ANEXOS 01 e 02.



P A R T E I

CRITÉRIOS TÉCNICOS UTILIZADOS PARA A ELABORAÇÃO DO LAUDO PERICIAL

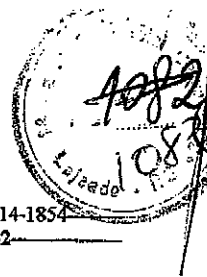
A análise contábil efetuada à luz dos elementos colocados a disposição da perícia, quais sejam, Livro Diário, Livro Razão, Livros Registro de Inventário, Entradas, Saídas, Mapas de Correção do Ativo Permanente, nos permitiu definir os valores para os elementos patrimoniais segundo os critérios técnicos e os princípios contábeis aplicados na escrituração contábil e fiscal.

Após verificação da composição dos saldos contábeis existentes em 31 de outubro de 1994, bem como nos fatos relevantes ocorridos no período de Janeiro/92 a Outubro/94, cabe apresentar as seguintes colocações:

01 - CAIXA - O valor expressa o saldo existente no Razão contábil da empresa, que era escriturado diariamente. Sobre a composição do saldo contábil em 31/10/94 no valor de R\$ 10,80, não podemos afirmar da existência realmente deste numerário em Caixa.

02 - CLIENTES - Com base em Princípios de Contabilidade Geralmente Aceitos, podemos afirmar que os valores são coerentes com o volume de vendas a prazo da empresa, estando especificadas em:

- Devedores Mercado Interno.....	R\$ 38.312,69
- (-)Duplicatas Descontadas.....	R\$ 12.367,60
- Devedores Exportação.....	R\$ 9.203,00
= TOTAL.....	R\$ 35.148,09



03 - ESTOQUES -

a) Por absoluta impossibilidade de revisar as quantidades físicas do inventário, os quais dependem de contagem física na data específica, valemo-nos das informações contidas nos livros apresentados à Perícia para exame.

b) O valor do estoque exclui o crédito de ICMS pela compra de matéria-prima.

c) O estoque está representado pelos seguintes grupos contábeis:

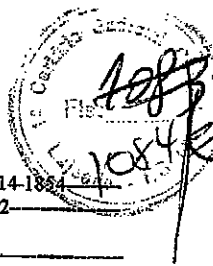
- Matérias Primas.....	R\$ 24.680,44
- Produtos em Elaboração.....	R\$ 11.880,48
= TOTAL.....	R\$ 36.560,92

04 - OUTROS CRÉDITOS - Está representado pelo valor de R\$ 27.005,24, relativo ao ICMS destacado nas notas fiscais de compras de matérias primas.

05 - ATIVO PERMANENTE

INVESTIMENTOS - Estão atualizados monetariamente conforme legislação vigente, estando identificados pelos seguintes tipos de investimentos:

- Participações Societárias (ações de bancos).....	R\$ 198,27
- Participações CRT (ações da CRT).....	R\$ 1.870,40
- Participações em Incentivos Fiscais.....	R\$ 566,46
= TOTAL.....	R\$ 2.635,13



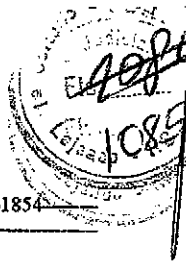
IMOBILIZADO -

a) Imobilizado - Os valores das contas conferem com os Mapas de Correção Monetária. A expressão monetária da contabilização reflete o valor original de aquisição acrescido de Correção Monetária, calculada segundo índices oficiais de atualização.

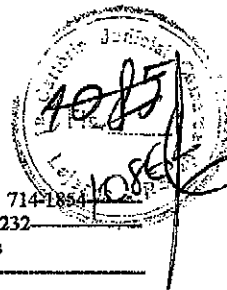
b) Depreciação Acumulada - Os valores destas contas conferem com os Mapas de Correção Monetária.

Relacionamos os bens da empresa existente em 31/10/94, conforme registros dos saldos na contabilidade:

- Moveis e Utensílios	
Valor Original Corrigido.....	R\$ 41.314,40
(-)Depreciação Acumulada.....	R\$ (20.019,74)
TOTAL.....	R\$ 21.294,66
- Máquinas e Ferramentas	
Valor Original Corrigido.....	R\$ 219.041,77
(-)Depreciação Acumulada.....	R\$ (17.817,59)
TOTAL.....	R\$ 201.224,19
- Veículos	
Valor Original Corrigido.....	R\$ 70.195,71
(-)Depreciação Acumulada.....	R\$ (49.638,46)
TOTAL.....	R\$ 20.557,25
- Imóveis	
Valor Original Corrigido.....	R\$ 5.647,89
(-)Depreciação Acumulada.....	R\$ -0-
TOTAL.....	R\$ 5.647,89
- Instalações	
Valor Original Corrigido.....	R\$ 11.455,36
(-)Depreciação Acumulada.....	R\$ (7.190,39)
TOTAL.....	R\$ 4.264,97



- Navalhas	
Valor Original Corrigido.....	R\$ 27.788,64
(-)Depreciação Acumulada.....	R\$ (12.715,70)
TOTAL.....	R\$ 15.072,94
- Formas	
Valor Original Corrigido.....	R\$ 106.804,76
(-)Depreciação Acumulada.....	R\$ (36.321,21)
TOTAL.....	R\$ 70.483,55
- Imobilizações em Andamento	
Valor Original Corrigido.....	R\$ 31.269,94
(-)Depreciação Acumulada.....	R\$ (3.746,34)
TOTAL.....	R\$ 27.523,60
- Equipamentos de Processamento de Dados	
Valor Original Corrigido.....	R\$ 14.209,90
(-)Depreciação Acumulada.....	R\$ (5.828,45)
TOTAL.....	R\$ 8.381,45
- Instalações Refeitório	
Valor Original Corrigido.....	R\$ 5.603,21
(-)Depreciação Acumulada.....	R\$ (1.960,45)
TOTAL.....	R\$ 3.642,76
- Construção Fábrica	
Valor Original Corrigido.....	R\$ 37.591,05
(-)Depreciação Acumulada.....	R\$ -0-
TOTAL.....	R\$ 37.591,05
TOTAL IMOBILIZADO.....	R\$ 415.684,31



6 - FORNECEDORES - O saldo desta conta é composto pelos seguintes grupos contábeis:

- Fornecedores de Matérias Primas.....	R\$ 296.709,31
- Representantes Comerciais.....	R\$ 5.743,24
TOTAL.....	R\$ 302.452,55

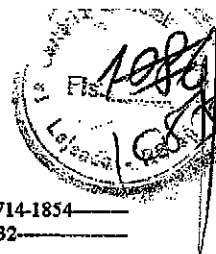
7 - BANCOS CONTA EMPRÉSTIMOS/FINANCIAMENTOS

Débitos com empréstimos e financiamentos bancários, em 31/10/94, conforme registros contábeis, como segue;

- Saldo devedor com Banestado.....	R\$ 74.177,87
- Saldo devedor com Sudameris.....	R\$ 14.809,21
- Saldo devedor com Finame Badesul 89/009.....	R\$ 175,27
- Saldo devedor com Finame Itaú 49643-01.....	R\$ 107,38
- Saldo devedor com Finame Itaú 49643-02.....	R\$ 18,55
TOTAL.....	R\$ 89.288,28

8 - OBRIGAÇÕES COM PESSOAL

Débitos com remunerações a pagar em 31/10/94, referente a salários, décimo terceiro salário, comissões, honorários e pro-labore, no valor de R\$ 69.610,66.



MOACIR DANIELI - FONE 714-1854

Contador CRC-RS 37.232

Perícias Contábeis

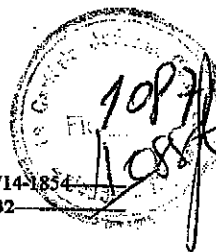
9 - IMPOSTOS A RECOLHER

Débitos com impostos e obrigações sociais a recolher, em 31/19/94, como segue:

- FGTS - Fundo de Garantia por Tempo de Serviços.....	R\$	5,63
- FGTS - Parcelado.....	R\$	12.562,66
- INSS -	R\$	61.606,88
- INSS Parcelado.....	R\$	4.737,66
- IRRF - Imposto de Renda Retido na Fonte.....	R\$	4.170,07
- Contribuição Sindical.....	R\$	1.657,06
TOTAL.....	R\$	84.739,96

10 - PATRIMÔNIO LÍQUIDO

No decorrer do período examinado, isto é de Janeiro/92 a Outubro/94, o Patrimônio Líquido da empresa não foi acrescido de novos ingressos de numerários, apenas alterado pela correção monetária e redução com os prejuízos verificados em todos os exercícios sociais.



P A R T E I I

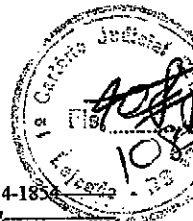
Apresentamos análise econômica e financeira da empresa INDÚSTRIA DE CALÇADOS ESKIB LTDA, referente aos anos de 1992, 1993 e ao período de Janeiro a Outubro/94, baseado nas Demonstrações Contábeis dos referidos períodos.

As Demonstrações Contábeis estão apresentadas nos ANEXOS 01 e 02.

1 - INDICADORES DO BALANÇO PATRIMONIAL (A N E X O 01)

Na análise destacamos as seguintes observações:

- a) O Ativo Circulante no decorrer dos anos, teve uma redução no percentual, principalmente no item Compradores, onde se verifica que em 1992 a conta representava 29,16% do Ativo Total, enquanto que em Out/94 reduziu o percentual para 6,78%. Da mesma forma, e como consequência, houve a redução dos estoques de 13,75% em 1992 para 7,05% em Out/94.
- b) A empresa apresenta 80,69% de seu ativo total em bens do Ativo Imobilizado, enquanto que em 1992 representava 51,95%, isto significa que a empresa investiu na empresa sem possuir planejamento adequado de seus compromissos financeiros. Os bens estão registrados na empresa, se vendidos não foram contabilizados as referidas receitas pela venda, bem como o custo das respectivas baixas do imobilizado.
- c) No passivo circulante, as dívidas cresceram em relação aos recursos totais, principalmente os Fornecedores, representando 58,35% do Passivo mais o Patrimônio Líquido. O passivo circulante aumentou consideravelmente em relação ao ativo circulante, levando desta forma, a empresa não ter capital circulante líquido, isto é, não ter caixa para saldar dívidas de curto prazo, apresentando esta situação no decorrer de todo o período examinado.
- d) O Patrimônio Líquido já em 1992 se apresentava reduzido em relação as dívidas de curto prazo, na época o passivo circulante correspondia a 81,59% de seu ativo total, levando em Out/94 a corresponder a 104,42%, isto ocasionado por apresentar passivo a descoberto, isto é, patrimônio líquido negativo, significando não ter recursos suficientes na empresa para saldar suas dívidas de curto e longo prazo, situação esta resultante dos prejuízos contábeis verificados em todos os períodos sociais.



2 - INDICADORES DA DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS (ANEXO - 02)

Na análise destacamos as seguintes observações:

a) Analisando os valores constantes nas Demonstrações dos Resultados, verificamos o alto custo dos produtos vendidos, em todos os exercícios sociais, mais precisamente nos anos de 1992 e Out/94, apresentando 115,21% e 104,75%, respectivamente, em relação as receitas operacionais líquidas, isto significa que nestes períodos, a empresa vendeu seus produtos abaixo do preço de produção.

b) As despesas com vendas e administrativas apresentam índices satisfatórios, salientando o aumento verificado em Out/94 em relação aos períodos anteriores.

c) As despesas financeiras líquidas tiveram aumento significativos nos períodos de 1993 e Jun/94, de 38,50% e 39,91% em relação a receita operacional líquida, já que em 1992 estava representada em 17,65%.

d) A empresa sempre apresenta Prejuízo Operacional, ocasionado em todos os exercícios pela baixa margem de lucro bruto, isto é, a receita de vendas baixa em relação ao custo dos produtos fabricados.

3 - INDICADORES ECONOMICOS-FINANCEIROS (ANEXOS 01 e 02)

3.1 - INDICADORES DE LIQUIDEZ

INDICADOR	FORMULA	31/10/94	30/06/94	31/12/93	31/12/92
-Liquidez Corrente	$= \frac{AC}{PC} =$	0,18	0,57	0,74	0,59
-Liquidez Seca	$= \frac{AC - E}{PC} =$	0,12	0,43	0,64	0,42
-Liquidez Geral	$= \frac{AC + ARLP}{PC + PELP} =$	0,18	0,50	0,60	0,58

COMENTÁRIOS SOBRE OS INDICADORES DE LIQUIDEZ

São utilizados para avaliar a capacidade de pagamento da empresa, isto é, constituem uma apreciação sobre se a empresa tem capacidade para saldar seus compromissos. Esta capacidade de pagamento pode ser avaliada num longo prazo, num curto prazo ou em prazo imediato.

No primeiro indicador, ou seja, na liquidez corrente, mostramos a capacidade de pagamento da empresa existente no Ativo Circulante com o Passivo Circulante, onde verificamos que em 1992 a empresa tinha recursos de 0,59 para cada 1,00 de dívida a saldar, enquanto que em 1993 o recurso passou a 0,74, em 30/06/94 a 0,57 e em 31/10/94 a 0,18 para cada 1,00 de dívida.

Reduzindo o recurso, no caso da liquidez seca onde é excluído o estoque, verificamos que o recurso de 0,42 em 1994 passou para 0,12 em 31/10/94.

Todos os recursos de curto e longo prazo, para saldar as dívidas de curto e longo prazo, os índices apresentam pequena diferença em relação a liquidez corrente, tendo em vista não ser relevantes os valores lançados nos recursos a longo prazo bem como as dívidas de longo prazo.

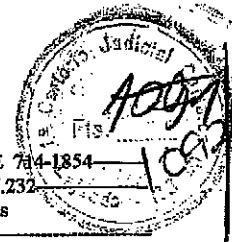
Como se verifica nos índices apresentados no quadro acima, a empresa nunca possuía recursos para saldar as dívidas de curto prazo, durante todo o período analisado.

3.2 - INDICADORES DE LUCRATIVIDADE

INDICADOR	FORMULA	31/10/94	30/06/94	31/12/93	31/12/92
-Margem de Lucro Operac Bruto	$\frac{LOB}{VL}$	(4,75%)	13,89%	14,56%	(15,21%)
-Margem de Lucro Operac Líquido	$\frac{LOL}{VL}$	(44,23%)	(34,62%)	(32,25%)	(40,16%)
-Margem de Lucro Líquido	$\frac{LL}{VL}$	(6,32%)	(1,96%)	(0,26%)	(11,43%)

COMENTÁRIOS SOBRE OS INDICADORES DE LUCRATIVIDADE

Este índice mede o êxito alcançado pela empresa na obtenção de preços de venda superiores aos custo (de produção, venda e administração) necessários para efetuar a colocação dos produtos junto aos consumidores.



Verificamos que na margem de lucro operacional bruto, o qual mede o êxito alcançado no preço de venda em relação aos custos de produção somente, apresenta a maior perda já em 1992 de (15,21%), em 31/10/94 a perda foi de (4,75%).

Já considerando também as despesas operacionais (vendas, administrativas e financeiras) as perdas foram em percentuais muito elevados superiores a (30%) em todos os períodos examinados.

Salientamos que nenhuma empresa consegue sobreviver quando seus preços de vendas são inferiores aos custos de produção.

3.3 - INDICADORES DE RENTABILIDADE

INDICADOR	FORMULA	31/10/94	30/06/94	31/12/93	31/12/92
-Rentabilidade do Patrimônio Líquido	$\frac{LL}{PL} =$	(0,00%)	(0,00%)	(0,00%)	(0,00%)
-Taxa de Retorno dos Investimentos	$\frac{VL}{AT} \times \frac{LL}{VL} =$	(11,06%)	(1,69%)	(0,21%)	(12,76%)

COMENTÁRIOS SOBRE OS INDICADORES DE RENTABILIDADE

Este índice mede a rentabilidade das operações básicas da empresa em face dos recursos (Ativos) aplicados nas operações, onde constatamos nenhum retorno de investimento, tendo em vista os resultados negativos apresentados.

3.4 - INDICADORES GLOBAIS

INDICADOR	FORMULA	31/10/94	30/06/94	31/12/93	31/12/92
-Endividamento Total	$\frac{PC + PELP}{AT} =$	1,05	0,79	0,83	0,82
-Garantia dos Capitais de Terceiros	$\frac{PL}{PC + PELP} =$	(0,05)	0,27	0,20	0,22
-Imobilização do Capital Próprio	$\frac{AP}{PL} =$	0,81	0,61	0,49	0,52
-Faturamento Líquido em relação ao Ativo Total	$\frac{VL}{AT} =$	1,75	0,86	0,80	1,12

COMENTÁRIOS SOBRE OS INDICADORES GLOBAIS

Nestes índices cabe observar o crescimento do endividamento da empresa, de 0,82 em 1992 para 1,05 em 31/10/94, resultando com isto a redução das garantias a serem oferecidas para obtenção de recursos, sendo em 1994 de 0,22 reduzindo para (0,05) em 31/10/94.

1093
1094

CONCLUSÃO

Existe um conjunto de regras geralmente aceitas nos meios contábeis que orientam a atividade do contador: Princípios Contábeis Geralmente Aceitos.

Tais princípios constam nas Normas Brasileiras de Contabilidade e visam ao tratamento contábil uniforme dos atos e fatos administrativos e das demonstrações deles decorrentes.

Examinamos alguns princípios básicos na contabilidade da empresa em questão, quais sejam, da ENTIDADE; da QUALIFICAÇÃO E QUANTIFICAÇÃO DOS BENS PATRIMONIAIS; da EXPRESSÃO MONETÁRIA; da COMPETÊNCIA; da REALIZAÇÃO DA RECEITA EM CONFRONTAÇÃO COM A DESPESA; do DENOMINADOR COMUM MONETÁRIO; do CUSTO HISTÓRICO COMO BASE DE VALOR, e verificamos que a empresa vinha registrando seus fatos contábeis e apresentando suas demonstrações contábeis de acordo com as Normas Brasileiras de Contabilidade Geralmente Aceitas.

Conforme demonstrações financeiras apresentadas com as análises e indicadores verificados no decorrer do trabalho, constatamos que a empresa com prejuízos em todos os exercícios sociais da atividade, não pode realmente sobreviver sem ingressos de numerários por parte dos sócios, ou mudanças na política de preços de seus produtos e na redução das despesas administrativas, de vendas e financeiras.

Permanecemos a disposição do Juízo para quaisquer esclarecimentos julgados necessários.

Nestes Termos
Pede Deferimento

LAJEADO-RS, 02 de Abril de 1997.


MOACIR DANIELI
Contador CRC-RS 37.232

FALENCIA : INDUSTRIA DE CALÇADOS ESKIB LTDA

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BALANÇO PATRIMONIAL

ANEXO - 01

ATIVO	EM R\$		EM R\$		EM CR\$MIL		EM CR\$MIL	
	31/10/94	%	30/06/94	%	31/12/93	%	31/12/92	%
CIRCULANTE	100.124,24	19,31	236.783,77	39,13	142.292	50,39	5.060.761	47,87
DISPONIBILIDADES	1.409,99	0,27	3.942,45	0,65	260	0,09	9.893	0,09
COMPRADORES	35.148,09	6,78	151.427,64	25,03	104.925	37,15	3.082.888	29,16
ESTOQUES	36.560,92	7,05	61.234,45	10,12	19.706	6,98	1.453.241	13,75
OUTROS CREDITOS	27.005,24	5,21	20.179,23	3,33	17.401	6,16	514.739	4,87
REALIZAVEL LONGO PRAZO	12,40	0,00	98,47	0,02	271	0,10	18.916	0,18
DEPOSITOS COMPULSORIOS	12,40	0,00	12,40	0,00	34	0,01	17.670	0,17
CONSORCIOS	-	-	86,07	0,00	237	0,03	1.246	0,00
PERMANENTE	418.319,44	80,69	368.207,10	60,85	139.846	49,52	5.492.265	51,95
INVESTIMENTOS	2.635,13	0,51	2.640,52	0,44	886	0,31	35.030	0,33
IMOBILIZADO	415.684,31	80,18	365.566,58	60,42	138.960	49,21	5.457.235	51,62
TOTAL ATIVO	518.456,08	100,00	605.089,34	100,00	282.409	100,00	10.571.942	100,00

P A S S I V O	31/10/94	%	30/06/94	%	31/12/93	%	31/12/92	%
CIRCULANTE	541.353,79	104,42	412.168,14	68,12	192.515	68,17	8.625.911	81,59
FORNECEDORES	302.452,55	58,34	137.227,00	22,68	74.172	26,26	2.994.390	28,32
BANCOS C/EMPRESIMOS	89.288,28	17,22	208.198,59	34,41	101.779	36,04	5.074.317	48,00
OBRIGAÇÕES C/PESSOAL	69.610,66	13,43	26.299,06	4,35	7.980	2,83	261.144	2,47
IMPOSTOS A RECOLHER	80.002,30	15,43	40.443,49	6,68	8.584	3,04	296.060	2,80
EXIGIVEL A LONGO PRAZO	4.737,68	0,91	65.256,08	10,78	43.657	15,46	68.666	0,65
TRIBUTOS PARCELADOS	4.737,66	0,91	65.258,08	10,78	43.657	15,46	68.666	0,65
PATRIMONIO LIQUIDO	(27.635,37)	(5,33)	127.663,12	21,10	46.237	16,37	1.877.365	17,76
CAPITAL SOCIAL	56,36	0,01	56,36	0,01	155	0,05	155.000	1,47
RESERVAS DE CAPITAL	143.455,28	27,67	143.455,28	23,71	47.971	16,99	1.753.209	16,58
PREJUIZOS ACUMULADOS	(171.147,01)	(33,01)	(15.848,52)	(2,62)	(1.899)	(0,67)	(30.844)	(0,29)
TOTAL PASSIVO	518.456,08	100,00	605.089,34	100,00	282.409	100,00	10.571.942	100,00



FALENCIA : INDUSTRIA DE CALÇADOS ESKIB LTDA									
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS									
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO									
ANEXO - 02									
I T E N S	EM R\$		EM R\$		EM CR\$MIL		EM CR\$MIL		%
	31/10/94	%	30/06/94	%	31/12/93	%	31/12/92	%	
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	927.896,25	102,08	526.636,07	100,97	227.026	100,14	11.815.284	100,05	
VENDA DE MERCADORIAS	927.896,25	102,08	526.636,07	100,97	227.026	100,14	11.815.284	100,05	
DEDUÇÕES DE VENDAS	(18.898,37)	(2,08)	(5.038,24)	(0,97)	(318)	(0,14)	(5.445)	(0,05)	
IMPOSTOS SOBRE VENDAS E DEVOL	(18.898,37)	(2,08)	(5.038,24)	(0,97)	(318)	(0,14)	(5.445)	(0,05)	
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	908.997,88	100,00	521.597,83	100,00	226.708	100,00	11.809.839	100,00	
CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS	(952.213,33)	(104,75)	(449.147,89)	(86,11)	(193.689)	(85,44)	(13.606.127)	(115,21)	
LUCRO BRUTO	(43.215,45)	(4,75)	72.449,94	13,89	33.009	14,56	(1.796.288)	(15,21)	
DESPESAS/RECEITAS OPERACIONAIS	(358.870,90)	(39,48)	(253.025,44)	(48,51)	(106.126)	(46,81)	(2.946.505)	(24,95)	
COM VENDAS	(66.544,95)	(7,32)	(13.626,99)	(2,61)	(6.316)	(2,79)	(373.966)	(3,17)	
ADMINISTRATIVAS	(83.537,03)	(9,19)	(31.221,43)	(5,99)	(12.527)	(5,53)	(487.579)	(4,13)	
FINANCEIRAS LÍQUIDAS	(208.788,92)	(22,97)	(208.177,02)	(39,91)	(87.283)	(38,50)	(2.084.960)	(17,65)	
RESULTADO OPERACIONAL	(402.086,35)	(44,23)	(180.575,50)	(34,62)	(73.117)	(32,25)	(4.742.793)	(40,16)	
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	3.344,11	0,37	-	-	-	-	-	-	
RESULTADO COM MON BALANÇO	341.254,25	37,54	170.359,02	32,66	72.536	32,00	3.392.451	28,73	
RESULTADO ANTES DO IRENTA	(57.487,99)	(6,32)	(10.216,48)	(1,96)	(581)	(0,26)	(1.350.342)	(11,43)	
PROV P/IMPOSTO DE RENDA	-	-	-	-	-	-	-	-	
PREJUÍZO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	(57.487,99)	(6,32)	(10.216,48)	(1,96)	(581)	(0,26)	(1.350.342)	(11,43)	